

## O Índice de Massa Corpórea tem Boa Correlação com Perfil Pró-Aterosclerótico em Crianças e Adolescentes

*Body Mass Index has a Good Correlation with a Proatherosclerotic Profile in Children and Adolescents*

Marcelo Chiara Bertolami

Instituto Dante Pazzanese de Cardiologia de São Paulo, São Paulo, SP, Brazil

A obesidade tem-se tornado um problema de saúde pública em grande parte dos países do mundo ocidental<sup>1</sup>. Os principais fatores responsáveis por esse cenário são o cultivo de hábitos de vida que incluem importantes erros alimentares e o sedentarismo. Em muitas culturas, prevalece a preferência por grandes quantidades de alimentos em cada porção, em detrimento da qualidade e de suas características nutricionais. Sabe-se que a obesidade frequentemente vem acompanhada de co-morbidades, entre elas a hipertensão arterial, a dislipidemia e a disglucemia<sup>2</sup>. Quando incide sobre um mesmo indivíduo, este conjunto de problemas tem sido designado como síndrome metabólica, processo para o qual, reconhecidamente, a resistência à insulina é um componente importante<sup>3</sup>. A presença desta síndrome aumenta em muito o risco de aparecimento de problemas cardiovasculares e de diabetes, caso este ainda não esteja presente<sup>4</sup>. Sabe-se que, em geral, a incidência da síndrome metabólica aumenta com o avançar da idade, mas levantamentos têm mostrado, também, que a obesidade e a síndrome metabólica se

manifestam cada vez mais cedo, muitas vezes em crianças e adolescentes<sup>5</sup>. Neste estudo, bem delineado e executado entre indivíduos desta faixa etária, evidenciou-se associação entre os percentis do índice de massa corpórea com outros fatores de risco cardiovascular, tais como: hipertensão arterial, baixo HDL-colesterol, aumento dos triglicérides, aumento da glicemia e da insulina e resistência à insulina com base no índice HOMA-IR<sup>6</sup>.

Segundo os autores, as evidências disponíveis sugerem que essa concomitância de fatores de risco surgidos precocemente na vida irá persistir e até piorar se a prevenção primária não for adotada de maneira igualmente precoce; sinalizam também que isso resultará em um aumento da morbidade e da mortalidade nos futuros adultos. Os autores analisam, ainda, as limitações apontadas por outros autores quanto ao uso do índice de massa corpórea para a caracterização da obesidade, mas defendem sua utilização, seja pela facilidade de obtenção das medidas, seja por sua associação com os fatores de risco analisados.

### Palavras-chave

Índice de massa corporal, criança, adolescente, fatores de risco.

### Referências

1. World Health Organization (WHO). Consultation on obesity: obesity - preventing and managing the global epidemic. Geneva; 1998. p. 16-34.
2. Despres JP, Krauss RM. Handbook of obesity: obesity and lipoprotein metabolism. New York: Marcel Dekker; 1997. p. 651-75.
3. Weiss R, Dziura J, Burgert TS, Tamborlane WV, Taksali SE, Yeckel CW, et al. Obesity and the metabolic syndrome in children and adolescents. *N Engl J Med*. 2004; 350: 2362-74.
4. Dietz WH. Health consequences of obesity in youth: childhood predictors of adult disease. *Pediatrics*. 1998; 101: 518-25.
5. Pinhas-Hamiel O, Dolan LM, Daniels SR, Standiford D, Khoury PR, Zeitler P. Increased incidence of non-insulin-dependent diabetes mellitus among adolescents. *J Pediatr*. 1996; 128: 608-15.
6. Costa GB, Horta N, Resende ZF, Souza G, Barreto LMF, Correia LH, et al. Índice de massa corporal apresenta boa correlação com o perfil pró-aterosclerótico em crianças e adolescentes. *Arq Bras Cardiol*. 2009 (In press).

Correspondência: Marcelo Chiara Bertolami •

Av. Sabiá 667 ap. 141, Moema, 04.515-001, São Paulo, SP, Brasil.

E-mail: mchiara@cardiol.br, bertolami@uol.com.br